

aproximado a quatro centavos em cada quilograma de farinha, além do lucro legalmente estabelecido, isso com prejuízo de diversos, em cujo número, com toda a certeza, não está incluída a Nova Companhia Nacional de Moagem, que eu não quero molestar, assim como não quero molestar a *Opinião*, nem o Estado ou seus representantes, nem pessoa alguma.

Não se compreende, de maneira alguma, que não convenha à mesma Companhia, o que convém aos industriais de padaria independentes e vice-versa.

O que se percebe é que o pão de segunda, relativamente menos abundante que o de primeira, é sempre mau e quase sempre péssimo.

E compreende-se que o que não é bom ou é péssimo, como alimento essencial, é sempre caro, por muito barato que seja, porque arruina a saúde, o que obriga a dispendir, em maior escala, com o médico, a botica e até mesmo com o serviço fúnebre, caso para dizer-se: vai-te lá ganhar, que me dá perda.

Não é bastante nem suficiente que um jornal, uma empresa, o governo ou seja lá quem for, venha afirmar em seu tipo que os dois tipos de pão constituem, respectivamente, a oitava e a nona maravilha do mundo.

Tal não há. Faga-se imediatamente um plebiscito, abra-se um inquérito, a esse respeito, na imprensa operária e naquela insuspeita de parcialidade com os moageiros e padeiros, consultem-se os comunistas pobres, nos comícios, e, sobretudo, as classes proletárias, compreendendo os soldados, os oficiais inferiores e os subalternos, a própria polícia e a guarda-fiscal, a guarda republicana e todos aqueles, numa palavra, que auferem soldo ou salário mesquinho e tem família a seu cargo.

De contrário, continuarei afirmando que o tipo único é aquele que mais convém à grande maioria, opinião por mim sustentada em público e razo, por diversas vezes, e que emiti, primeiro, em Abril de 1916, na extinta comissão de subsistências do distrito de Lisboa, da qual tive a honra de fazer parte e que, por unanimidade de votos e sem discussão, se dignou aprovar o meu parecer nesse sentido.

Desculpem, não só a *Opinião* como também o governo actual, os governos idos e por vir e a Nova Companhia Nacional de Moagem, e desculpe, também, o leitor a extensão deste artigo que a amplitude da matéria e a multiplicidade dos assuntos co-relativos não me permitiram encurtar.

As afirmações da *Opinião* a que me reporto para a factura deste artigo não podem fazer prova em juízo, pois carecem do predomínio jurídico da respectiva contra-prova.

Ela que venha, quanto antes, e se for contra o que deixo dito, eu me darei por vencido e convencido.

Lisboa, 11 de Abril de 1919.

José Benedy.

A CAMINHO DA VITÓRIA

Estofadores e Decoradores

Continuam os nossos camaradas desta indústria em greve, devido à intransigência dos grandes industriais. Para que o público avalie da razão que assiste a estes camaradas, vamos expor resumidamente o que foi este movimento. Chamados, pela direcção, um delegado por oficina, para trocar impressões sobre a crescente carestia da vida, convocou-se uma assembleia magna, da classe onde se resolveu pedir o aumento, sobre os salários actuais, de 50 centavos para os oficiais, 30 centavos para costureiras e 15 para aprendizes. Nomeada a comissão para apresentar a reclamação, teve resposta, favorável de alguns dos pequenos industriais, enquanto os outros, não tendo a coragem de responder e desfavoravelmente, começaram o jogo do costume, respondendo todos que queriam ser os últimos a assinar. Compreende-se a mistificação.

Reunida a classe para apreciar esta atitude, foi resolvido declarar-se em greve geral desde o dia 11 do corrente, a qual se tem mantido com a serenidade e cordura que mantêm sempre, todos os que têm razão, acompanhando-nos com o maior dos entusiasmos as nossas companheiras costureiras. E aqui está como pela teimosia de meia dúzia de «criaturas» que não querem repartir uma pequena parcela dos seus fabulosos lucros com aqueles que produzem, de prejudicar, não só uma classe inteira, como também aqueles dos industriais que, tais sensatos e menos gananciosos, acedem aos nossos desejos.

A comissão, que tem sido inacessível na defesa dos interesses da classe, que tem mantido, através de tudo, um verdadeiro «vigilância», foi procurada pelos industriais Delim Castanheira e Koka, Limitada e Pinheiro e Neves.

Estes senhores que não sendo da mesma indústria são, todavia, conhecidos no nosso meio operário e industrial, prontificaram-se a servir de árbitros para a completa solução do conflito, oferecendo que os nossos camaradas delapidadamente recusam.

A associação recebeu também uma circular da Empresa de Pastelarias e Restabelecimentos, para execução de trabalhos na sua sede. Porém, os operários não acederam a esse pedido, para não abrirem uma excepção que poderia prejudicar o movimento.

Isto prova, mais uma vez, a boa fé de que os operários estão animados. Portanto, o movimento continua até satisfação completa das nossas reclamações, continuando a receber-se adesões de vários pontos do país e do estrangeiro. Na assembleia de ontem, foi aprovado um voto de congratulação pela vitória dos nossos camaradas do Barreiro. A classe reúne hoje às 14 horas.

A Batalha em Viana do Castelo, encontra-se a venda no quiosque da vitoria de Alberto, a Praça da República.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

O comício socialista no Apolo

A greve do inquilinato é o meio único e poderoso de fazer baixar os alugueres de casas aos preços anteriores à guerra — disse o sr. João Pereira

No comício contra a carestia anteriormente realizado no teatro Apolo, promovido pela Federação Municipal Socialista, o sr. João Pereira, sindicalista da Associação dos Trabalhadores do Teatro, leu o seguinte discurso, que foi ouvido com interesse pela assembleia, que sublinhou algumas das suas passagens com aplausos vibrantes:

Prezados camaradas. — Sem que o meu desejo represente o menor orgulho de vaidade pessoal e sem que por forma alguma pretenda salientar a minha pessoa, confesso que é grande a minha má-gua em reconhecer a enorme deficiência intelectual que me não permite uma exploração nitidamente clara sobre o momento do assunto que ora nos reúne. Quisera traduzir pela palavra todo esse sofrimento imenso, payoroso, que tortura, asfixia, embrutece e esmaga, impiedosamente, toda essa multidão imensa que vítimas da desigualdade social, se tem por missão sofrer e só sofrer, sem que a menor compensação lhe seja oferecida e ainda menos garantida a suavizar ou atenuar sequer as dificuldades que, em um crescendo payoroso, lhe negam o direito à vida e à constituição da família.

Mas nós vivemos acariaciados por um Sol magnificamente belo, que lá de cima nos contempla sorridente e majestático, emprestando-nos a lassidão do céu de um enervamento pacato que nos dá a resignação sofrida.

Nos temos essa cúpula suave que, quando não chove, nos enlentece e cobre com o seu azul puríssimo, estendendo o seu manto protector sobre esta tão bela cidade de mármore e granito à beira-mar plantada e onde se ostenta, aqui a dois passos, esse belo monumento que se chama a Praça da Figueira, onde se vendem todos os artigos indispensáveis à vida, por preços deveras convidativos a... que deles nos apropriemos de qualquer maneira, o que aliás estaria de pleno acordo com a frase de Proudhon de que «A propriedade é o roubo».

Nos temos essas figuras características do nosso país, que de Ovar, Estarreja e outros pontos limítrofes vêm especialmente para Lisboa para chamarem de «gulosas» e «pingonheiras» para baixo às nossas pobres mulheres quando elas se não resolvem a pagar-lhes uma dúzia de carapaus por 6 tostões, ou uma amostra do posta de pescada, da grossura de uma isca de fígado, pela ridicularia de 2 tostões cada uma. Como tudo isto é belo, e como tudo isto encanta e seduz. Viver, sonhar! Sonhar sim, meus senhores, é enquanto o Povo sonha, acatela-se-vos o! responsáveis, criminosamente maus deste terrível estado de coisas, porque de momento a momento mais e mais se aproxima o despertar e então vereis o fruto da vossa obra de ignomínia e exploração.

Oh! não tomeis o Povo tal como se fora um cão estamado a quem se atira um osso desbragado para lhe conter as iras. Não, mil vezes não! Ele está já caído pela necessidade imperiosa e insatisfeita, ele sabe o que precisa e o que quer, e se rapidamente o não atenderdes reconhecendo-lhe os seus direitos legítimos, rapidamente os não reconhecerdes como homens livres, orgãos perante a Humanidade, eles arrancarão essa supremacia hipocritamente falsa que se serve de alceico e importante há a sua soberania, despedaçando as algemas da escravidão e do servilismo, e implantando sobre os escombros desta sociedade madrastra, o inconfundível e livre direito à Vida, visto serem eles os únicos produtores da Riqueza e os factores únicos do Trabalho.

Suspendei, não, acabou! terminai de vez, com essa exploração infame sobre a habitação, que torna inacessível a qualquer de uma casa não só pelo exorbitante, e excessivo, preço do aluguer, como ainda dessa violenta extorsão que inventou o comércio do trespassse, em que todos se empenham de uma forma payorosa, que nos dá a impressão nitidamente exacta de um payoroso bando de saqueadores que se apressam desta cidade.

Senhores que nas enas mais tem os destinos do País, tende muito cuidado com a estrada que ideis trilhado. Quanto maiores forem as dificuldades que se forem criando a grande massa que trabalha, quanto maior for o sofrimento que a essa massa se pretende impor, quanto maior será a impetuosidade da avalanche que vos irá subverter e despedaçar em sua fúria, não vingadora, mas de ressurreição plena em toda a sua pujança.

Não bastava que houvessem pocilgas imundas, sem ar, sem luz, sem a menor sombra de conforto. Não bastava o espectáculo hediondo dessas jaulas comuns a que vulgarmente se chamam patios, em que as famílias em uma promiscuidade doentia, vivem as suas misérias, os seus farrapos, as soleiras das portas, catando os parvas ao sol.

Não bastava essa forma brutal e estúpida, de habitações sem o menor subido higiénico, sem casas de banho, sem água canalizada, água que devia ser gratuitamente fornecida, e a cargo dos municípios.

Não bastava barracas indecentes, sem respiração, pobres que as celas da Penitenciária, sem pias, de despejos, sem chaminés, enchendo-se, as casas de fumo, ou conservando-se as tradicionais tijelas da casa perfumado o ambiente, não bastava tudo isto, emfim, que reclama uma expropriação imediata, como ainda o assalto feroz, implacável e inexorável ao desgraçado habitante desta, extorquindo-lhe rendas que são verdadeiras loucuras.

Sim, é uma loucura payorosa, é uma demência, uma ância de arranjar dinheiro e só dinheiro, por todas as formas e feitios.

O deslance é fácil de prever. Ou os detentores da propriedade encolhem as suas garras, ou ao boicote do roubo responderá o boicote da defesa própria natural e legítima dos sacrificados e espoliados da terra.

Hoje, mais do que nunca, compete ao Partido Socialista defender e acatelar os interesses legítimos dos oprimidos, dessa legião enorme que se chama a classe trabalhadora. E esse o seu Dever, é essa a sua missão.

Sobre os seus ombros impende uma responsabilidade terrível. E o Partido Socialista que de há longos anos vem, quer na imprensa, quer nos seus comícios, exortando a classe operária a unir-se e impor a sua força escudada na razão e no direito.

E o Partido Socialista, o que no seu programa insere todos os problemas que importam a uma organização social justa e igualitária.

Socialista, que marcou das circunstâncias especiais que o país atravessa, empresta à República o melhor do seu ardente desejo de uma cooperação nobre, digna e levantada, arrancando para as classes trabalhadoras a maior soma possível de benefícios que, transitoriamente, se possam alcançar.

A esta cooperação que não representa a menor abdicação de princípios, dá ver a República corresponder satisfazendo todas as indicações que lhe forem feitas, visto que ao enunciá-las, concretamente se comprova o valor dessa cooperação, indicando-se, lhe o modo de ir ao encontro das reclamações que, a não serem atendidas, por certo, provocarão uma revanche de localizáveis resultados, não ficando ao Partido Socialista a menor responsabilidade.

Não ameaçamos prevenimos. Por isso que o governo da República publique uma lei de inquilinato, ficando inofensivamente os alugueres das casas nos preços anteriores à guerra, é medida que se impõe como imediata, a fim de se pôr cobro, por uma vez, à exploração desbragada que se está fazendo, e que graves e seriíssimos prejuízos está ocasionando.

De contrário, só há um meio único e poderoso. É a greve do inquilinato, contra a qual não há leis nem disposições que impedam a exploração inevitável da indignação provocada por quem criminosamente vem constantemente apertando, como que em um torqu沿海 de aço, a eterna vítima da feroz exploração capitalista.

Basta! E tempo e bem tempo de se pensar a sério e a valer nos destinos desta terra, e vós que tanto apregoais o amor da Pátria, que constantemente gritais pela união de todos os portugueses para a salvação da Pátria, se é verdadeiro o vosso grito, se esse amor é o que vos alimenta e o que irradia do vosso ideal, principal por nos reconhecer o direito à vida.

Conferi ao trabalhador os meios precisos que o habilite a arcar com as responsabilidades da vida e da família. Defendei os produtores das adversidades que lhe trará a doença, o desastre, a invalidez e a velhice, não como uma benesse que avilta e deprime, mas sim como o cumprimento de um dever, e um reconhecimento da sociedade para aqueles dos seus factores que lhe emprestaram o seu trabalho.

Cuidai das crianças educando-as e tornando-as úteis à sociedade, arrancando-as da escola do vício e do crime que a nossa criminosos indiferença gera e instiga e teréis cumprido um pouco do vosso dever.

Se o não fizerdes, se sistematicamente, continuardes cegos e surdos perante as adversidades que hialmente vos fazemos, então é porque esse amor da Pátria é uma astúcia e um embuste e sereis vós próprios que teréis preparado a vossa perda irreparável, de que surgirá a República Social, fundada na Justiça e na Liberdade.

“Traviteiros” em Lisboa

Uma carta dos presos espanhóis no Limoeiro

Adreça do artigo que com esta epigrafe publicamos, acabamos de receber uma carta de Manuel Vaz dos Santos, Dimas Gil e António da Cruz Mendes, três presos que se tentaram evadir do Limoeiro, e que brutalmente foram espancados, conforme relatamos.

Referiu-se, então, o nosso colega A. Manhã, ao caso, deixando bem patente as suas dúvidas sobre a veracidade das declarações de que A. Batalha se fez eco. Vem agora a carta dos presos sem maiores referidos confirmá-las, aumentando ainda, pormenores que mais fazem ressaltar as brutalidades inauditas neles exercidas por quem tinha o dever de se impor e fazer respeitar.

Também aquele nosso colega publicou, dias depois, uma outra carta de Alberto Henriques Neves, preso na sala 5 do Limoeiro, onde não só confirmava a fidelidade dos nossos informes, mas ainda se acrescentava que eles estavam muito atenuados.

Disse, então, A. Manhã, e a frente da cadeia do Limoeiro, contra-se, hoje um velho republicano, o sr. dr. Celestino de Almeida, que sobe as provas tem dado do seu carácter bondoso e justo. Estamos certos de que se a x. x. x. conhecedor dos factos a que A. Batalha se refere, promoverá sem demora um rigoroso inquérito, averiguando se são ou não verdadeiras as acusações de que aquele nosso colega se fez eco.

Não nos consta, porém, que o dr. Celestino de Almeida, tenha, até agora, mandado proceder a um tal inquérito, se bem que dele resultasse uma grande conveniência para as autoridades da actual situação política, que assim demonstrariam um desejo firme de terminar com violências com que só tem perdido o regime.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Construção Civil e Artes Correlativas de Paredes e Arredores. — Em assembleia geral reuniu antemontem esta classe, tomando as seguintes resoluções: nomeou uma comissão para entrevistar os mestres de obras do concelho, reclamando deles um aumento de trinta por cento nos seus salários; nomeou outra comissão para, juntamente com a associação de Tires e Cascais, comemorar a data do 1.º de Maio; escolheu o seu novo delegado à Federação da Construção Civil.

Foi, em seguida, apreciada a situação do camarada Fernando Pinto, que esteve preso, incoerentemente, quase durante um ano. Foi resolvido efectuar um benefício no cinematógrafo de Parade, em auxílio do cofre desta associação.

Esta classe, que se encontra em sessão permanente, resolverá, numa próxima reunião, qual o auxílio a prestar a A. Batalha.

Foram aprovados 30 novos sócios. **União dos Pintores.** — Em virtude dos trabalhos da escuridão estão em atraso, ficam avisados os sócios que só se aceitam reclamações às quartas-feiras, excepto as das cobreadores.

Secção da Construção Civil do Alto do Pinheiro. — Reuniu a comissão administrativa, resolvendo avisar todos os sócios desta Secção, que só recebe reclamações às segundas e quartas-feiras.

Operariado de Oeiras. — Foi esta associação informada, por diversos camaradas que trabalham nas obras do Campo Entrincheirado, da forma como se fizeram os aumentos dos salários no dia 11 do corrente aos operários que trabalhavam nas referidas obras, principalmente nas que tem por apontador o sr. Barroso. Assim, os serventes, que recebiam 1.600; foram aumentados, uns em 220 e outros em 110; os pedreiros, que recebiam 1.540 e 1.530, os primeiros tiveram o aumento de 244 e os segundos 240.

Ora, sendo estes aumentos feitos a título de gratificação, por motivo da carestia da vida, extranharam estes camaradas tal diferença, que nada justificava e contra a qual protestam. Para este assunto se chama a atenção do ministro da guerra.

Federação Corticeira. — Reuniu a Federação Corticeira para tratar de assuntos que se prendem com a celebração do 1.º de Maio, resolvendo que todas as associações corticeiras do país reclamem junto das autoridades locais o seguinte:

1.º Um inquérito à indústria corticeira em todo o país sob o patrocínio do Estado;

2.º A socialização das fábricas de cortiça que foram tomadas aos subditos dos países inimigos da «Entente»;

3.º Tornar eficaz a fiscalização da lei que regulamenta o trabalho das mulheres e menores nas fábricas;

4.º Reclamar que as mulheres e as crianças fizessem por igual trabalho um igual salário;

5.º Protestar contra a presumida intenção dos países aliados de impedir a livre saída de quadros e rolhas de cortiça para os países neutros;

6.º Reclamar do Estado a remodelação da lei da fiscalização das cortiças de modo a tornar-se mais eficaz;

7.º Reclamar o dia normal de oito horas de trabalho em harmonia com o que se estabelece na legislação internacional do trabalho;

8.º Reclamar o salário mínimo, regulado pelo custo da vida;

9.º Determinar a situação da Comissão de Estudos Corticeiros.

Foi também deliberado publicar-se no dia 1.º de Maio um número especial do *O Corticeiro* em formato maior.

Resolveu-se também auxiliar os corticeiros em greve da fábrica dos srs. Quintino e Nunes do Barreiro, como também a publicação de uma circular que vai ser distribuída a todos os corticeiros do país reclamando aumento de salário.

Canteiros e Polidores de móveis. — Esta associação acaba de distribuir um pequeno manifesto convidando os componentes desta classe a conjugar os seus esforços para a conquista do futuro, que lhes há de garantir melhores dias e convidando-os a reduzir hoje, pelas 20 horas, a fim de apreciar a constituição das Bolsas de Trabalho; Caixa Pro-Solidariedade; lançar mão das indústrias e outros assuntos de imediato discussão. O manifesto recomenda que nenhum camarada falte a esta reunião, pois que os assuntos a tratar são de grande alcance social.

Operários alfaiates. — Reuniu a comissão de melhoramentos, que resolveu, entre outros assuntos, oficial aos industriais de alfaiataria, para que se compra a valer a lei do horário do trabalho e procurar também o ministro que superintende neste assunto, para que faça que esta reclamação seja urgentemente atendida, visto que há uma lei que garante o dia de dez horas.

Resolveu mais procurar o ministro do trabalho, a fim de o ouvir sobre o projecto do barateamento do fato de homem e de criança, estudando ainda a forma de levar à prática uma série de reclamações já estudadas, que consistem de aumento de salário, fixação do salário mínimo, abolição dos serões que concorrem para a crise, que cada vez é maior, e p. oblição completa do trabalho aos domingos.

CONVOCAÇÕES

União Operária Nacional. — Reúne hoje o conselho, para continuação de trabalhos, suspensos na sexta-feira, devendo prosseguir a discussão sobre a greve de Novembro.

Carpinteiros Civis. — A direcção desta associação convida a comissão que tem tratado do auxílio a prestar a camarada José Augusto do Carmo, a reunir-se hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório e contas da direcção, eleição da mesa e comissão de melhoramentos.

Empregados da Carris. — Reúne hoje, às 21 horas, para discussão e votação do relatório e contas do ano passado e para eleição de corpos gerentes para o ano corrente.

hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes.

Polidores de Móveis. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos que se prendem com a carestia da vida.

Empregados da Carris. — Reúne hoje, às 21 horas, para discussão e votação do relatório e contas do ano passado e para eleição de corpos gerentes para o ano corrente.

Azuladores e Ladrilladores. — Reúne na próxima sexta-feira para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: eleição dos corpos gerentes, auxílio ao jornal A Batalha e outros assuntos de interesse para a classe.

Conselho Técnico da Construção Civil. — Este organismo reúne hoje para tratar de diversos assuntos de importância. Pede-se a comparecência de todos os delegados.

Comissão Inter-Sindical. — Em virtude do não poder reunir hoje o Conselho Federal, fica a reunião para amanhã, com a mesma ordem de trabalhos.

NO BARREIRO

A greve na Companhia União Fabril

Como terminou a greve do pessoal. — A reunião em que se resolveu retomar o trabalho

BARREIRO, 14. — Pelas 23 horas de ontem realizou-se, na Associação dos Corticeiros, uma sessão magna do pessoal da C. U. F. a fim da comissão que chegou de Lisboa dar conta dos resultados da conferência que a mesma teve com o ministro do interior.

Constituída a mesa sob a presidência do camarada João Barbosa, da U. O. N., secretariado pelos camaradas Francisco Pincho e Domingos Gomes, é dada a palavra ao camarada Monteiro, secretário geral da U. O. de Lisboa, que explica o resultado da conferência com o ministro do interior, da qual resultou a solução do conflito com honra para o operariado, pois que a Companhia cedeu em admitir os operários despedidos, ficando as reclamações sobre aumento de salários, formuladas 24 horas depois de declarada a greve, para serem estudadas pela Companhia, que depois se pronunciará, visto não ser possível fazê-lo imediatamente, por não estarem concretizadas pelos operários.

Em seguida fala o camarada Abel Pereira, também da U. O. N., que minuciosamente expõe a greve a discussão que a comissão sustentou com o ministro e o representante da Companhia, dizendo que para uma Associação que nasceu há poucos dias, a vitória obtida representa o máximo que uma associação ainda sem vida própria pode obter, vitória que outras classes não têm obtido tão estrondosamente.

Damos hoje na íntegra a moção que determinou retomar o trabalho:

Considerando que a Companhia União Fabril acaba de transigir perante as nossas reclamações, admitindo os operários despedidos;

Considerando que as reclamações de carácter económico ficam a cargo de uma comissão que se vai entregar a Companhia, dando-lhe um prazo para se dar resposta;

Considerando que a vitória moral e material nos pertence;

Os operários da C. U. F. reunidos em assembleia magna resolvem:

Retomar amanhã o trabalho em todas as secções da fábrica e nas oficinas, ficando a greve suspensa, pela razão que lhes «relatamos» reclamações económicas que formulam, e dentro de alguns dias deverão ver satisfeitas.

Resolvem também salutar a U. O. N. a U. O. de Lisboa, pelo auxílio que lhes prestaram, e a imprensa, pelo auxílio que lhes prestaram.

Uma manifestação de consciência dos operários da construção civil

Os operários da construção civil acabam de demonstrar o alto grau de consciência sindical que alcançaram. Tendo-lhes a Federação da Construção Civil feito um apelo, para contribuírem para o cofre Pro-Solidariedade Humana, corresponderam gallardamente, atingindo já uma quantia elevada, apesar de nem todas as obras terem ainda contribuído.

Constitui-se gesto das camaradas de construção uma prova eloquente de que a classe trabalhadora portuguesa se vai preparando para receber a sociedade perfeita, porque há tanto tempo os seus militantes pugnam.

Estes o produto das subscrições tiradas:

Biblioteca Nacional, 11.500; Engenharia, 4.825; Asilo dos Cegos e Mutilados, 2.570; Escola Politécnica, 5.685; Manicómo, partido do Chile do lugar, 1.270; Associação, srs. Sotocaes, 1.350; Jardim Botânico (particular), 1.630; Teatro do Paço, 21.250; Escola Médica, 6.980; Hospital de Santa Maria, 2.850; Escola Normal de Belém, 1.262; Conventinho, 7.840; quartel de marinha (por conta), 1.450; Asilo do Rio, 1.580; 2.º Asilo, 15.370; Jardim Colonial, 1.930; Conventinho, 8.900; Manicómo, partido José de Azevedo, 1.640; partido Mechalreia-Azevedo, 3.250; partido de serventes do pavilhão Franco Nunes, 1.940; partido do pavilhão (pintores), 1.450; partido do pavilhão de José de Azevedo, 7.850; Escola Veterinária, 2.200; quartel de infantaria 3 (por conta), 7.500; Aquário Vasco da Gama, 10.850; Moleias, 1.350; palácio de Belém, 1.310; José da Costa (individual), 4.900; Instituto Gama Pinto, 1.630; Escola do Monarca, 850; Manicómo, partido Vasco da Gama, 2.550; 1.º Asilo de Belém, pintores, 5.900; Ilhon Pedro Nunes, 5.500; farmácia, 1.800; 1.º Asilo, 1.600; esculpa do Mirante, 9.900; Santos-o-Novo, 6.880; Instituto Gama Pinto, 1.450; Escola Naval, 1.520; Manicómo, partido José de Azevedo, 1.640; 2.º Asilo, 1.580; Manicómo, partido do Chile do lugar, 1.270; Asilo Maria José, 3.350; esculpa de Santa Maria, 1.080; obra do Afife (por conta), 4.450; Convento de Odivelas, 1.880; palácio velho da Ajuda, 1.380; Estrela, 3.590; parque Eduardo VII (por conta), 3.084; Instituto Gama Pinto, canteiros, 8.550; Manicómo, partido do Chile do lugar, 1.270; obra de Carmo, 1.250; obra do Salvador, 1.020; Campo Grande, 2.350; palácio da Mitra, 1.550; Escola de Reformas, 1.585; Soma 14.091.

Tentativa de suicídio

Ontem suicidara-se José Carlos Miguel, 33. Foi penitenciária, rua de S. José, 14. Foi encontrado morto no hospício.

Ultimas notícias

NO EGITO

Graves perturbações

LONDRES, 12.—Dizem do Cairo, em data de 8, que os manifestantes que ao princípio se portaram pacificamente, assumiram uma atitude agressiva e provocadora durante o dia. Seguiram-se recontros com as tropas britânicas, durante os quais estas se viram obrigadas a fazer uso das armas de fogo.

A mesma atitude hostil se manifestou publicamente para com os europeus na praça Abdin.—H.

NA ALEMANHA

Os franceses ocupam os arrabaldes de Frankfurt

BASILEIA, 13.—Dizem de Frankfurt que a povoação de Criesheim e um arrabalde de Frankfurt foram ocupados no sábado, de manhã, pelos franceses.—H.

Comunicações aéreas

Entre Espanha e Portugal

PARIS, 14.—Os jornais anunciam a organização de serviços para uma regular comunicação aérea entre Espanha e Portugal.

Os aparelhos que partem de Barcelona dirigem-se a Lisboa por Madrid, Porto e Coimbra, fazendo o percurso total em 4 horas. Este serviço vai ser inaugurado no próximo verão.—H.

Condenação à morte

PARIS, 13.—O tribunal marcial de Constantinopla condenou o governador Yusef Keykmalib a pena de morte e o comandante Tedfikib a quinze anos de reclusão. Keim foi enforcado ontem. Foram acusados ao tribunal marcial por delitos de crime comum os membros do gabinete Said Umpacha.—H.

O labor da Comissão da Liga das Nações

PARIS, 12.—A Comissão da Liga das Nações aprovou inteiramente o projecto de pacto, o qual não compreende as duas emendas da delegação francesa, organizando a fiscalização efectiva do fabrico de material de guerra e instituindo o organismo da fiscalização militar interaliada.

A delegação francesa, que mantém as suas reservas, votou o texto definitivo.—H.

A favor dum plebiscito

COPENHAGUE, 14.—Foi entregue ao governo uma mensagem contendo 64.000 assinaturas a favor do plebiscito relativo ao Slesvig.

O ministro das obras públicas apresentou um projecto a favor da municipalização dos transportes aereos.—H.

Combóio atacado

AECEIRAS, 11.—Dizem de Ceuta que um combóio de viveres que partiu de Alcazar às primeiras horas para uma posição avançada de Naumara, foi atacado por um forte grupo de rebeldes. Seguiu-se um demorado combate. As perdas do inimigo são numerosas.

As novas de importância relativa: Ficou ferido gravemente um capitão e um outro oficial menos gravemente. O combate ainda continua. Partiram de Ceuta reforços de artilharia de montanha.—H.

Em Espanha

Atuação política. — O restabelecimento da normalidade de em Barcelona

MADRID, 14.—Os ex-ministros conservadores reuniram-se, sob a presidência do sr. Dato, a fim de examinar a situação política. E oficial que em Barcelona está restabelecida a normalidade. Os operários retomaram totalmente o trabalho e todas as fábricas e oficinas funcionam normalmente desde as primeiras horas da manhã.—H.

Sociedade "A Voz do Operário" OS QUE MORREM

FALECIAMENTO

pertencentes às seguintes pessoas: D. Maria Sousa, 7; D. Maria da Conceição, 8; D. Maria de Almeida, 9; D. Maria do Carmo, 10; D. Maria do Espírito Santo, 11; D. Maria do Socorro, 12; D. Maria dos Anjos, 13; D. Maria do Socorro, 14; D. Maria do Socorro, 15; D. Maria do Socorro, 16; D. Maria do Socorro, 17; D. Maria do Socorro, 18; D. Maria do Socorro, 19; D. Maria do Socorro, 20; D. Maria do Socorro, 21; D. Maria do Socorro, 22; D. Maria do Socorro, 23; D. Maria do Socorro, 24; D. Maria do Socorro, 25; D. Maria do Socorro, 26; D. Maria do Socorro, 27; D. Maria do Socorro, 28; D. Maria do Socorro, 29; D. Maria do Socorro, 30; D. Maria do Socorro, 31; D. Maria do Socorro, 32; D. Maria do Socorro, 33; D. Maria do Socorro, 34; D. Maria do Socorro, 35; D. Maria do Socorro, 36; D. Maria do Socorro, 37; D. Maria do Socorro, 38; D. Maria do Socorro, 39; D. Maria do Socorro, 40; D. Maria do Socorro, 41; D. Maria do Socorro, 42; D. Maria do Socorro, 43; D. Maria do Socorro, 44; D. Maria do Socorro, 45; D. Maria do Socorro, 46; D. Maria do Socorro, 47; D. Maria do Socorro, 48; D. Maria do Socorro, 49; D. Maria do Socorro, 50; D. Maria do Socorro, 51; D. Maria do Socorro, 52; D. Maria do Socorro, 53; D. Maria do Socorro, 54; D. Maria do Socorro, 55; D. Maria do Socorro, 56; D. Maria do Socorro, 57; D. Maria do Socorro, 58; D. Maria do Socorro, 59; D. Maria do Socorro, 60; D. Maria do Socorro, 61; D. Maria do Socorro, 62; D. Maria do Socorro, 63; D. Maria do Socorro, 64; D. Maria do Socorro, 65; D. Maria do Socorro, 66; D. Maria do Socorro, 67; D. Maria do Socorro, 68; D. Maria do Socorro, 69; D. Maria do Socorro, 70; D. Maria do Socorro, 71; D. Maria do Socorro, 72; D. Maria do Socorro, 73; D. Maria do Socorro, 74; D. Maria do Socorro, 75; D. Maria do Socorro, 76; D. Maria do Socorro, 77; D. Maria do Socorro, 78; D. Maria do Socorro, 79; D. Maria do Socorro, 80; D. Maria do Socorro, 81; D. Maria do Socorro, 82; D. Maria do Socorro, 83; D. Maria do Socorro, 84; D. Maria do Socorro, 85; D. Maria do Socorro, 86; D. Maria do Socorro, 87; D. Maria do Socorro, 88; D. Maria do Socorro, 89; D. Maria do Socorro, 90; D. Maria do Socorro, 91; D. Maria do Socorro, 92; D. Maria do Socorro, 93; D. Maria do Socorro, 94; D. Maria do Socorro, 95; D. Maria do Socorro, 96; D. Maria do Socorro, 97; D. Maria do Socorro, 98; D. Maria do Socorro, 99; D. Maria do Socorro, 100.

Cadáveres inumados no cemitério ocidental: no dia 12, Gertrudes Guilherme Baptista de Castro, 74 anos; Viçente de Azevedo, 80 anos; João Lucas, 2 anos; Emma Berta da Costa Rocha Mourim, 34 anos; Helena Rosa Almeida, 5 anos; José Adelino Mesquita, 56 anos; no dia 13, Manuel Lopes, 7; Fernando Lopes, 2 dias; Ana Doroteia de Fonseca Colação, 76 anos; Celeste da Conceição Estayres, 21 anos; Celestino da Maia Malta, 3, 1/2 anos.

No cemitério da Ajuda: no dia 12, José Pereira Muja, 77 anos; Ana Rita da Conceição Franco, 88 anos; João Afonso Gregório, 1 ano; António do Anjo Moreira, 9 meses; no dia 13, Silvana da Silva Carvalho, 25 anos; Emília Barbosa, 7 meses; Alzateira Vieira Nascimento, 1 ano.

♦♦♦♦♦

Roubos no Tejo

Está apressada uma conferência entre o ministro das finanças e o comissário geral da policia, director geral das fandangas, comandante da guarda fiscal e director da policia de investigação, para se combinar a forma de pôr fim aos successivos roubos de mercancias, bagagens, etc., que se dão no Tejo.

Enviados para juízo

Foram enviados para juízo Antônio Nunes, rua Manuel Bernardes, 60, de 40 anos, acusado por Cristóvão Augusto Rodrigues Lt., rua de S. Paulo, 10, de, sendo moço de uma oficina de sapatos, de furtos de vários factíveis em branco, que depois enchia, requisitando papel no valor de 150.000, preso que há 15 dias fugido da cadeia de Vila Nova de Urém, onde estava pronunciado pelo crime de homicídio voluntário, e Francisco Casimiro, beco das Boticas, 4, emprego, acusado por Alfredo Reposo, rua da Liberdade, 171, A., de ter lançado fogo à barraca que habitava, a qual ficou completamente destruída. Este preso confessou o crime.

Queixas à polícia

Queixaram-se à polícia Pléven Vitor,

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José, recusando-se a ficar hospitalizado, e a sair de São Paulo.

...sado, Constantino de Sousa Belo
37 anos, residente na rua de S. Gens
(barracão), que ali deu uma queda
actuando o braço direito.

TEATROS & CINEMAS

FEIÇÕES NOVAS

Vão adelantadíssimos os ensaios da peça "O not
de 25", a farsa que no Avenida subit
ent a se pôr, e que dá o S.ª recta de assa
ra

ESTAS ARTISTAS

E' no Alameda que no Eden effectua a sua reu
liustre actor José Miranda, como a primeira, m
tural temporada, da linda e popularíssima co
da de Boileau e que a das do antigo reportér
uma das que possuem o pondio de ainda agradar
des, pela alegria e atracções do seu entrecho,
la inspirada musica que anima a noier pa

DECLAMOS

Consegue toda a gente que vá ao teatro do G. São Paulo vindo a graciosa peça: da nova comédia "Crizes na Bóia..." que é uma autentica fabulação gargalhada.

— Com um espectáculo esplendido realizam hoje, no Avenida, uma récita, alguns coristas de teatro, que pelas simpatias de que dispõem, conseguem que o elegante teatro tenha uma es-

—Amanhã, no Eden, vai a scena em representação única, uma das operetas que tem ali o mais querido do nosso teatro: "Amor de Mascara", em que muito se distingue Maria Abranches.

NOTÍCIAS O teatro de variedades do Eden, no dia 21 é a festa dos actores Humberto Miranda e Francisco Sampão no teatro do Glúrio.

PARTEZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—As bodas de Prata.

TRINDEADE - A's 21 - 10's Frangula, g...
 GINATO - A's 21 - 10's Curota na boca,
 TRINDEADE - A's 21 - 10's Recita dos artistas
 Eden, com a despedida de O bicho do mato.
 POLITHANA - A's 21 - 10's Amor Perfeito
 opereta.
 EDEN - A's 21 - 10's Eva, opereta.
 APOLO - A's 21 - 10's A princesa Magalana, p...
 rista.
 NOZ - Admistrato's e variedades.
 FOLIA - Animatografo e concreto.
 CINEMA CONDOR - Animatografo e concret...
 SALAO DA TRINDEADE - Variedades e...

CHATEAU TERRASSE - Animatôgrafo e so-
noro.
"CHANTECLER" - Animatôgrafo e fitas fal-
sadas. - A's 20,80 - A's quintas, sábados e
domingos - «Revista sem complexos» e animatô-
grafo.
CLOISEU DE LISBOA - A's 20,80 - A's quintas
e domingos animatôgrafo.
SALÃO DA PROMOTORA - Aos domingos,
quintas e quintas-feiras.

